

## Referências bibliográficas:

- WESTERMARCK, E.; WIBERG, M.; STEINER, J. M.; WILLIAMS, D. A.; WILLIAMS, D. A. Exocrine pancreatic insufficiency in dogs and cats. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **TEXTBOOK of veterinary internal medicine**. 6ª ed. vol.2. Rio de Janeiro; Guanabara, 2005. p. 1492-1498.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. O pâncreas exócrino. In: \_\_\_\_\_ . **Small animal internal medicine**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p.596-600.
- SIMPSON, K. W. Doenças do pâncreas. In: TAMS, R. T. **Gastroenterologia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca LTDA, 2005. p. 349-364.
- SUCHODOLSKI, J. S.; STEINER, J. M. Laboratory assesment of gastrointestinal function. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**. v. 18, n. 4, p. 203-210, 2003.
- WARITANI, T.; OKUNO, Y.; ASHIDA, Y.; HISASUE, M.; TSUCHIYA, R.; KOBAYASHI, K.; YAMADA, T. Development of a canine trypsin-like immunoreactivity assay system using monoclonal antibodies. **Veterinary Immunology and Immunopathology**. v. 87, n. 1, p. 41-49, 2002.
- WESTERMARCK, E.; WIBERG, M. E. Exocrine pancreatic insufficiency in dogs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. v. 33, n. 5, p. 1165-1179, 2003.
- RUAUX, C. G. Diagnostic approaches to acute pancreatitis. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**. v. 18, n. 4, p. 245-249, 2003.
- WESTERMARCK, E. Treatment of pancreatic degenerative atrophy with raw pancreas homogenate and various enzyme preparations. **Journal of American Veterinary Medical Association**. v. 34, n. 10, p. 728-733, 1987.
- WIBERG, M. E.; LAUTALA, H. M.; WESTERMARCK, E. Response to long-term enzyme replacement treatment in dogs with exocrine pancreatic insufficiency. **Journal of American Veterinary Medical Association**. v. 213, n. 1, p. 86-90, 1998.
- KIM, J.; JUNG, D.; KANG, B.; KIM, H.; PARK, C.; PARK, E.; LIM, C.; PARK, H. Canine exocrine pancreatic insufficiency treated with porcine pancreatic extract. **J. Vet. Sci.** v. 6, n. 3, p. 263-266, 2005.
- TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. Insuficiência Pancreática Exócrina. **Consulta Veterinária em 5 minutos**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2003. p.682-683.

## Incidência de leishmaniose em cães na região de Trás-os-montes e Alto Douro – Portugal

Brito, C. R.<sup>1</sup>; Silva, A. C.<sup>2</sup>; Cardoso, L.<sup>3</sup>

Trás-os-Montes e Alto Douro têm revelado ser a região de maior seroprevalência da infecção canina por *Leishmania*. Pretendeu-se com a realização deste trabalho contribuir para o entendimento das características clínicas que englobam a incidência da leishmaniose nos cães que frequentaram o Hospital Veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em um período de dois anos e meio. **Métodos:** Foram analisados 273 cães e, ao fim, encontrados 38 cães diagnosticados com leishmaniose que frequentaram o Hospital Veterinário entre janeiro de 2007 e julho de 2009. Foram registrados os seguintes dados: idade, sexo, raça, procedência geográfica e sinais clínicos compatíveis com LCan. Em relação aos animais diagnosticados com LCan no Hospital Veterinário, procedeu-se com a análise da frequência de manifestações clínicas associadas à leishmaniose. **Resultados:** Para 273 animais, foi solicitada análise de IFI, sendo 79 positivos (28,9%), 164 negativos (60,1%), 24 duvidosos (8,8%), dois resultados não estavam disponíveis (0,7%) e em quatro (1,5%), a IFI não foi realizada. Ao fim, foram encontrados 38 cães diagnosticados com leishmaniose. Concluindo que as raças de grande porte que costumam habitar fora das casas são as mais afetadas, o grupo etário com maior ocorrência da infecção são os cães maiores de um ano e os menores de cinco anos de idade. Os cães provenientes do conselho de Vila Real constituíram a maior parte do grupo dos que foram diagnosticados com leishmaniose.

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Mestre e Doutoranda na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. E-mail: drcatharinad@rochabrito.net

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia e Instituto de Biologia Celular e Molecular (IBMC), Universidade do Porto, Portugal. E-mail: cordeiro@ibmc.up.pt

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Veterinárias, UTAD, Portugal. E-mail: lcardoso@utad.pt

## Referências bibliográficas:

- KOUTINAS, A. F.; POLIZOPOULOU, Z. S.; SARIDOMICHELAKIS, M. N.; ARGYRIADIS, D.; FYTTIANOU, A.; PLEVRAKI, K. G. Clinical consideration on canine visceral leishmaniasis in Greece: a retrospective study of 158 cases (1989-1996). *J Am Anim Hosp Assoc* 35 (1999): 376-383.
- CAMPINO, L.; CAPELA, M. J. R.; MAURÍCIO, I. L.; OZENSOY, S.; ABRANCHES, P. O kala-azar em Portugal IX. A região do Algarve: inquérito epidemiológico sobre o reservatório canino no concelho de Loulé. *Rev Port Doenc Infec* 18 (1995): 189-194.
- MIRANDA, S.; ROURA, X.; PICADO, A.; FERRER, L.; RAMIS, A. Characterization of sex, age, and breed for a population of canine leishmaniasis diseased dogs. *Res Vet Sci* 85 (2008): 35-38.

## Influência do uso de nutrição parenteral precoce na mortalidade de cães internados

Maion, C. G. F.<sup>1</sup>; Carneiro, M.<sup>2</sup>; Duarte, R.<sup>3</sup>; Doria, C.<sup>3</sup>; Spinardi, D. G.<sup>3</sup>; Bernardes, JR. J. P.<sup>3</sup>; Ponce, F. G.<sup>3</sup>; Jorge, R. C.<sup>3</sup>

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do uso da nutrição parenteral precoce na mortalidade de cães internados em decorrência de diversas afecções. Foram avaliados retrospectivamente os prontuários de 111 cães, internados no período de agosto de 2009 a fevereiro de 2010, no Hospital Veterinário Pompéia, em São Paulo (SP). Desses, 51 cães receberam suporte nutricional por via parenteral (“grupo parenteral”) em menos de 24 horas após sua internação. No mesmo período, 60 cães hospitalizados não receberam tal suporte e constituíram o “grupo controle”. O desfecho clínico (alta ou óbito) foi a principal variável de interesse na comparação entre os grupos. A comparação entre variáveis contínuas foi realizada pelo teste *U* de Mann-Whitney e as variáveis categóricas foram comparadas pelo teste exato de Fisher. Não houve diferença entre os dois grupos na distribuição segundo o sexo ( $P = 0,2$ ) ou idade ( $P = 0,3$ ). Vinte animais (39%) do grupo parenteral e 32 (53%) do grupo controle morreram ou foram submetidos à eutanásia durante a internação. Não houve diferença entre os grupos em relação à mortalidade ( $P = 0,2$ ). Nessa população heterogênea de animais internados, a nutrição parenteral precoce parece não ter influenciado o desfecho clínico e o óbito pode estar relacionado à gravidade das doenças, idade dos pacientes e outros fatores. Estudos controlados serão necessários para avaliar o papel da nutrição parenteral precoce em cães internados.

<sup>1</sup> Médica Veterinária autônoma, São Paulo, SP

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Guarulhos, SP.

<sup>3</sup> Médico Veterinário, Hospital Veterinário Pompéia, São Paulo, SP

## Leucemia linfoblástica aguda em cão: Relato de caso

Acosta, I. C. <sup>1</sup>; Martins, C. T.<sup>1</sup>; Mattos, G. R.<sup>1</sup>; Filho, C. M.<sup>1</sup>; Girardi, F. M.<sup>2</sup>; Giordani, M. L.<sup>2</sup>; Fonseca, L. A.<sup>3</sup>

As neoplasias do sistema hematopoiético são comuns em cães e gatos. Apesar de as leucemias representarem menos de 10% destas, sendo consideradas